

UNIFICAÇÃO

Órgão Oficial de Comunicação da U.S.E. - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo - Entidade Coordenadora e Representativa do Movimento Espírita Estadual no Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira

Ano XXVII - n.o 306

edição de maio - junho de 1980

São Paulo - Brasil



Mais de 3.500 pessoas participaram da comemoração do 5.o aniversário da Campanha das Obras Básicas da Codificação, no Pacaembu.

pág. 8

Como o médium espírita deve se posicionar no Centro Espírita?

Qual o parâmetro para medir este comportamento?

pág. 7

Prepare-se para a Assembléia Geral da U.S.E. a realizar-se em julho próximo.

A Secretaria Geral tem várias recomendações aos órgãos.

pág. 9

Como entender o problema do menor carente. De quem é o problema? Do menor ou do adulto?

pág. 11

Tome Nota:

Caixa Postal da U.S.E. 3.861
Telefone: 881-8138

Chegou o que todos esperavam

CAMPANHA
PRÓ-SEDE
PRÓPRIA
RUMO
À NOSSA CASA

Grandes vultos do espiritismo

Alexander N. Aksakof

Nasceu em Repievka (Rússia) em 27 de maio de 1832 e desencarnou em S. Petersburgo (atual cidade de Leningrado), a 4 de janeiro de 1903.



Alexander N. Aksakof pertencia a tradicional família da nobreza russa, foi conselheiro de Estado, doutor em filosofia e conselheiro íntimo do imperador Alexandre III, Tzar de todas as Rússias.

Depois de prolongados anos de vicissitudes espirituais e sociais inclinouse o moço Aksakof, pelas suas acentuadas tendências, para uma vida de compreensão diferente, demonstrando estranhas qualidades de investigações e cuidados acerca das coisas relacionadas com a alma e o mundo espiritual.

Após conquistar o pergamínio de doutor, avançou rapidamente pelos caminhos misteriosos do êxito no campo do conhecimento.

Posteriormente tornou-se lente da Academia de Leipzig e diretor do jornal "Psychische Studien", órgão publicado na Alemanha.

No ano de 1891 lançou em Moscou a revista de estudos psíquicos "Rebus", a primeira do gênero que apareceu na Rússia.

Doutor em Filosofia manteve Aksakof viva polémica com o filósofo alemão dr. von Hartmann, durante a qual refutou com brilhante superioridade científica e demonstrações cabais as explicações do sábio alemão sobre os fenômenos espiritas aos quais pretendia dar uma justificação biológica.

Realizou inúmeras experiências e observações científicas, executou trabalhos até hoje inexecedíveis em matéria de Espiritismo experimental, para o que lhe valeram muito os famosos trabalhos mediúnicos da famosa médium Eusápia Paladino e com os quais ele publicou, também na Alemanha, o seu famoso livro "Animismo e Espiritismo", em dois volumes, trabalho de fôlego impressionante e insuperável em todo o mundo.

Participou de numerosas experiências e trabalhos com médiuns famosos, do que se sobressai o seu notável relatório da "Comissão de Professores", que se reuniu em Milão (Itália), no ano de 1892, a fim de atestar os "fenômenos observados na obscuridade" tomando em consideração as apreciações do não menos famoso professor Cesare Lombroso, que a essa Comissão se confessou envergonhado e condoído, em carta dirigida ao professor Ernesto Giolfi.

Dessa Comissão de Professores fizeram parte pela ordem os seguintes doutores: Alexander Aksakof, lente da Academia de Leipzig, diretor do jornal "Estudos Psíquicos" e Conselheiro de S.M. o Imperador da Rússia; Giovanni Schiaparelli - diretor do Observatório Astronômico de Milão; Carl Du Prel - doutor em Filosofia de Munique; Angelo Brofferio - professor de Filosofia; Giuseppe Gerosa - professor de Física da Escola Real Su-

perior de Agricultura de Porcini; G.M. Ermacora - professor de Física; Giorgio Finzi - professor de Física; professor Chiaia; Charles Richet - professor da Faculdade de Medicina de Paris e diretor da "Revista Científica" e Cesare Lombroso, notável criminologista italiano.

Alguns anos mais tarde, com o concurso dos médiuns Eusápia Paladino, Elisabeth d'Esperance e Politi, Lombroso expõe definitivamente o resultado de suas observações com estas novas experiências realizadas quinze anos mais tarde.

O livro de Aksakof, "Animismo e Espiritismo", foi escrito como resposta a uma brochura que o bem conhecido filósofo alemão Eduardo von Hartmann — continuador de Schopenhauer — publicou em 1885, sobre o Espiritismo. A primeira edição original alemã foi publicada em Leipzig, ano de 1890, provocando da parte do doutor von Hartmann, uma réplica intitulada "A Hipótese dos Espíritos e seus Fantasmas", no ano de 1891, na qual ele volta, com insistência, aos argumentos de que já se tinha servido. Desta vez foi o sábio Carl Du Prel quem se encarregou de continuar contra esse adversário tão temível a polémica que Aksakof infelizmente não podia continuar, devido ao seu estado de saúde.

No prefácio de sua monumental obra, acima citada, Aksakof escreveu: "Não pude fazer outra coisa mais do que afirmar publicamente o que vi, ouvi e senti; e quando centenas, milhares de pessoas afirmam a mesma coisa, quanto ao gênero do fenômeno, apesar da variedade infinita das particularidades a fé no tipo de fenômeno se impõe.

Assim, não virei afirmar com insistência que cada fato que relatei produziu-se exatamente, tal qual ele está descrito — pois que não há caso

que não possa prestar-se à objeção —, porém insisto no gênero do fato, eis o essencial. Sei que ele existe, e isso me é bastante para admitir as suas variedades. Vede os fatos de telepatia provados e colecionados com tanto cuidado e zelo pelos trabalhadores infatigáveis da Sociedade de Pesquisas Psíquicas de Londres. Eles convenceram a massa? Absolutamente não, e ainda menos a Ciência. Ser-lhes-á preciso tempo, como o foi para o hipnotismo; e para os fatos que trarei neste livro será preciso mais tempo ainda.

Até então plantar-se-ão ao longo do caminho estacas, que um futuro, talvez não muito remoto, substituirá por colunas de granito.

Ainda uma palavra: no declínio da minha existência, pergunto às vezes a mim mesmo se procedi bem em consagrar tanto tempo, trabalho e recursos ao estudo e propagação de todos esses fenômenos. Não segui caminho errado? Não prossegui em uma ilusão? Não sacrifiquei uma existência inteira sem que nada justificasse ou retribuísse aos incômodos que me impus?

Mas sempre julgo ouvir a mesma resposta: para o emprego de uma existência terrena, não pode haver objetivo mais elevado do que procurar provar a natureza transcendente do ser humano, chamado a um destino muito mais sublime do que a existência fenomenal.

Não posso, pois, lamentar ter consagrado toda a minha vida à aquisição desse objetivo, se bem que por caminhos impopulares e ilusórios, segundo a ciência ortodoxa, mas que eu sei que são mais infalíveis do que essa ciência, e, se consegui, de minha parte, trazer ainda que uma só pedra à ereção do templo do Espírito — que a Humanidade, fiel à voz interior, edifica através dos séculos com tanto labor —, será para mim a única e mais alta recompensa a que posso aspirar."

O Espiritismo muito deve a Alexander N. Aksakof pela sua valiosa contribuição na demonstração da realidade dos fenômenos dos espíritos. Quem ler a obra "Animismo e Espiritismo" verá a importância do trabalho realizado por esse grande sábio, que dedicou toda a sua existência terrena à tarefa de demonstrar que algo existe além da matéria, de provar a sobrevivência da alma.

UNIFICAÇÃO

EXPEDIENTE UNIFICAÇÃO

Veículo Oficial de Comunicação da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo — USE.
Rua Leopoldo Couto de Magalhães Jr., 695
Caixa Postal 3861 - Tel.: 881-8138 - São Paulo
CGC: 43.305.762/0001-09
Registrado no Departamento Nacional de Propriedade Industrial sob o n.º 183.663, de 12 de 4 de 1956 e, de acordo com a Lei Federal n.º 2.083, de 12 de 11 de 1953, combinado com o Decreto Federal n.º 1.244, no Cartório do 1.º Ofício da Capital de São Paulo.
Jornalista Responsável Natalino D'Oliveira (MTP - 8638)
Diretor Responsável Merhy Seba
Conselho de Redação Abel Glaser Eder Fávoro Wilson Garcia Divisão de Circulação Elfay Luiz Appollo

Assinatura Anual:

Brasil Cr\$ 100,00
Exterior Cr\$ 130,00
Número avulso Cr\$ 10,00

Noticiário - Todos os órgãos da USE e entidades espíritas unidas devem enviar matéria relativa às atividades doutrinárias de interesse do Movimento de Unificação, de modo resumido e claro.

Colaboração - Todos os confrades podem colaborar. A matéria deverá ser compatível com os princípios básicos da Doutrina Espírita e, ao mesmo tempo, compatível com a filosofia da USE. Os trabalhos deverão ser datilografados em dois espaços, numa só face do papel e não ultrapassar duas folhas do tamanho ofício.

DIRETORIA EXECUTIVA DA USE

Presidente Nestor João Masotti
1.º Vice-Presidente Luis Monteiro de Barros
2.º Vice-Presidente Antônio Lopes de Abreu Jr.
Secretário-Geral Antônio Schiliró
1.º Secretário Saulo Wilson
2.º Secretário José Coriolano
3.º Secretário Elfay Luiz Appollo
1.º Tesoureiro Carlos Dias
2.º Tesoureiro Atilio Campanini
Diretor do Patrimônio Hélio da Silva Marques

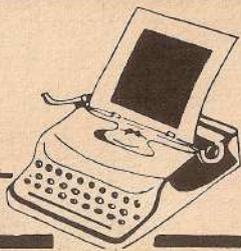
DEPARTAMENTOS

Orientação Doutrinária Eder Fávoro
Evangelificação Infantil Nestor J. Masotti
Mocidade Abel Glaser
Serviço Assistencial Espírita Mário da Costa Barbosa
Comunicações Merhy Seba
Orientação Administrativa e Jurídica Flávio Pereira do Valle
Educação Espírita Ignácio Giovine
Relações Públicas Murillo Rodrigues Alves
Artes Marília de Castro Leite
Livro Wilson Garcia
Finanças Atilio Campanini

Composição e impressão Empresa Jornalística Comércio & Indústria S.A. Rua Dr. Almeida Lima, 1394 Tel. 292-7222 (PABX) - São Paulo

COMECE PELO COMEÇO





Recado da Redação

A USE no seu 33º aniversário

Neste ano, no dia 5 de junho próximo, registraremos mais um aniversário da fundação da USE.

A página 4 desta edição, fazemos breve relato sobre a origem da USE, seu objetivo e sua evolução ao longo desses anos.

O que era ontem, uma idéia, um ideal, hoje podemos dizer que é uma realidade concreta, palpável.

A USE reviveu no Pacaembu o espírito do espiritismo

A página 8 deste número, inserimos a matéria que trata da solenidade de comemoração do 5.º ano da campanha "Comece pelo começo", realizada dia 19 de abril último, da qual nosso querido Divaldo participou, preferindo brilhante palestra.

Quem lá esteve, pôde sentir quão vibrante era o clima reinante no recinto; quanta alegria, quanto entusiasmo e sobretudo quanta união. "A USE reviveu no Ginásio do Pacaembu, dia 19 de abril, o espírito do Espiritismo" — palavras de Divaldo P. Franco, após ter descrito o ambiente espiritual, que dava cobertura ao encontro no Ginásio do Pacaembu, reunindo aproximadamente 3.500 pessoas.

Gravação da palestra de Divaldo

A fim de atender aos interessados, a Diretoria da USE está providenciando a produção de cópias relativas à palestra de Divaldo P. Franco, proferida no Ginásio do Pacaembu. Para tanto, o interessado deverá solicitar, por carta ao Departamento de Comunicações da USE, enviando um cheque ou vale postal em nome da USE, no valor de Cr\$ 250,00. As despesas decorrentes da remessa correrão por conta do solicitante.

Quanto ao diálogo do dia 20 de abril, de Divaldo P. Franco, com os dirigentes espíritas, todo o conteúdo será transcrito em um folheto e posteriormente, será colocado à disposição dos interessados.

Incentivo às novas gerações

Stella tem apenas 13 anos. É uma menina-moça que frequenta a Escola de Evangelização "Irmã Aurora". No dia em que as Evangelizadoras decidiram realizar uma festinha para homenagear as mães, ela espontaneamente elaborou um pequeno texto e nele colocou o seu coração e a doutrina. Imaginem a surpresa de sua mãe!

Stella é uma menina como muitas que frequentam as escolas de evangelização infantil existentes em inúmeros Centros Espíritas. Estimular este tipo de exercício não só é oportuno, como também necessário para o desenvolvimento do ser em fase de formação moral e intelectual.

Por esse tipo de amostra, pais e dirigentes espíritas poderão medir o aproveitamento do filho e do educando, em vários ângulos, superando as provas ou testes convencionais de avaliação.

Vamos incentivar as novas gerações? O texto de Stella encontra-se à página 10.

Anjo

Penso em ti, Mãezinha querida, e retorno aos teus braços.

Vejo-te, estrela em forma de anjo, velando noite a noite, ao meu lado, enquanto te buscava o colo por brando ninho...

Teu sorriso era a própria bênção de Deus, sustentando-me as horas e, misturando beijos e lágrimas, alentaste-me para a vida.

Quantas vezes procurei nos teus olhos a inspiração do caminho, não saberia dizer... Sei apenas que, em nossa casa, levantavas-te com a auroa, esgueirando-se em silêncio para que não interrompêssemos o repouso, preparando-nos o pão de que recebias sempre o derradeiro pedaço. Sei, Mãezinha, que escravizada ao fogão e à pia de lavar, trabalhavas de manso, voltando o rosto sereno para dizer que éramos os teus tesouros quando alguém se queixava de nós.

Nunca te dissesse cansada, ainda mesmo quando os nossos gestos de ingratição te faziam aflita e muda.

Frequentemente, surpreendia-te a cantarolar chorando, sem que pudesse perceber os espinhos que te dilaceravam o coração, porque teus lábios respondiam sorrindo as minhas perguntas, sossegando-me a inquietação.

Passou o tempo e volto hoje, de alma renovada em tua renúncia, para ofertar-te as flores de meu afeto.

Quisera trazer-te o próprio Céu, em meu impulso de amor, entretanto, sou eu ainda que me ajoelho aos teus pés, para rogar-te em prece de gratidão:

— Mãezinha querida, deixa-me descansar de novo, no arminho de teu regaço! E, enquanto choro de alegria para agradecer a Deus a luz de tua presença, guarda minhas mãos entre as tuas e ensina-me, Doce Anjo, a orar outra vez.

MEIMEI

— Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier —
Homenagem ao "DIA DAS MÃES"

Notícias daqui e dali

Brasília — Será realizada nesta Capital em março de 1981, a XXV Concafras — Confraternização das Campanhas de Fraternidade "Auta de Souza". O tema a ser analisado será em torno da "Assistência Social Espírita", objeto de apreciação na XXIV Confraternização, realizada na cidade de Jundiá — SP.

B. Aires — No dia 6 de abril p.passado foi comemorado o 100.º aniversário de fundação da Associação Espiritista La Fraternidad, com sede na capital portenha. A referida sociedade foi fundada em 1.º de abril de 1880 e, hoje, funciona na Calle Donado, 12.427 — B. Aires.

Americana — A União Municipal Espiritista local estará promovendo para 1980, o II Ciclo de Palestras Espíritas, trazendo para a família americanense, a palavra de vários oradores espíritas. Os temas escolhidos já fazem parte do calendário anual: Aborto e Eutanásia Frente à Doutrina Espírita, Reencarnação e Evolução, A criança abandonada e a Violência à luz do Espiritismo, Médiuns e Mediunidade, A Loucura perante a Psiquiatria e o Espiritismo e Planejamento Familiar sob o ponto de vista espiritual.

São Paulo — Nossa redação recebeu da União Distrital Espírita — 9.ª Zona (Rua Leite de Moraes, 91 — Santana) o Programa de Atividades Doutrinárias para o biênio 80-82, que abrange várias atividades de real interesse do meio espírita. Dentre os itens relacionados, citam-se para 1980: em junho — Jornada de Estudo sobre a Mediunidade; em agosto: Encontro de Jovens Espíritas; em outubro: Encontro e estudo sobre Exposição Espírita (formação de novos expositores). Para 1981: em fevereiro — O Centro Espírita em debate; em junho: Simpósio sobre Passes e outros que têm exigido maior reflexão por parte de todos. Para 1982, destacam-se as palestras programadas para outubro, abordando temas atuais e de grande interesse social: Espiritismo e Criminalidade; Espiritismo e Delinquência; Espiritismo e Família; Espiritismo e Psicologia, Sociologia etc.

São Paulo — Desencarnou no dia 2 de maio p. passado o confrade dr. Silvino Canutto de Abreu. Batalhador na divulgação dos postulados de Terceira Revelação, distinguiu-se por inúmeras obras doutrinárias, principalmente relacionadas com os aspectos históricos do Espiritismo em nossa terra. Foi colaborador assíduo do nosso jornal e de outros órgãos da imprensa espírita; foi também membro da diretoria da Federação Espírita Brasileira.

São Vicente — A União Municipal Espírita local realizou no período de 22 a 27 de abril p. passado a XIX Semana Espírita. Contou com a participação dos Centros Espíritas da Baixada Santista: C.E. Paulo e Estevão, C.E. Francisco de Assis, C.E. Caridade, Luz e Amor, C.E. Irmã Cristina, Sinagoga Espírita Caritas e C.E. Redenção.

São Paulo — Dando continuidade ao Ciclo 80 de Conferências Públicas, o lar da Família Universal — Rua Casa do Ator, 311 — Vila Olímpia, foi levada a efeito no dia 24-5-80, a palestra a cargo da profa. Nancy Puhlmann Di Girolamo que abordou o tema "A gênese" — Sonhos Premonitórios II. A próxima palestra será proferida pelo orador, dr. Djalma Lúcio Gabriel Barreto, sob o título: Exodo — Moisés no Monte Horebe — I. As palestras têm início às 20h30, sob o patrocínio da USE, através do Conselho Regional Espírita — 29.ª Região São Paulo.

Lins — A União Intermunicipal Espírita de Lins está desenvolvendo amplo programa de atividades para o corrente ano. Em janeiro p.passado, realizou o Encontro Regional objetivando debater em torno do Centro Espírita — objetivos e estrutura doutrinária. Na oportunidade contou com a presença dos membros do Departamento de Orientação Doutrinária da USE, que desenvolveu o trabalho baseado no audiovisual intitulado "Missão do Centro Espírita". Em março p.passado, contou com a participação do confrade dr. Antônio César Perri de Carvalho do 12.º CRE de Araçatuba que apresentou um trabalho de orientação doutrinária, proferiu palestra no sábado e participou também da reunião administrativa, ocorrida no domingo (30-3). Em abril, foi promovido o II Mês Espírita que entre vários oradores, contou com a participação do confrade dr. Rubens Policastro Meira que apresentou o Ciclo de Estudos sobre Espiritismo, Parapsicologia, Corpo Espiritual e Efeito Kirlian — Passes e Efeito Kirlian que foram levados a efeito nos dias 4 e 5. Várias cidades vizinhas

participaram do Mês Espírita da Unimel organizando palestras e debates doutrinários: Cafelândia, Promissão, Getulina, Pongai e Lins.

São Paulo — A União Distrital Espírita — 15.ª Zona promoveu, através do Departamento de Mocidades, o II Encontro Espírita de Pais e Jovens, no dia 30 de março p.passado. Participou deste encontro o escritor e orador Jacy Régis que abordou o tema "Amor, Casamento e Família".

Carolina do Norte — EUA — Desencarnou aos 84 anos de idade, o professor Joseph Banks Rhine, considerado pai da Parapsicologia. Juntamente com sua esposa, Louise Rhine, desenvolveu vários e importantes estudos sobre paranormalidade, contribuindo com vasta documentação obtida nas pesquisas realizadas na Universidade de Duke, Carolina do Norte — EUA.

São Bernardo do Campo — Termina em agosto próximo o prazo para a entrega de trabalhos destinados ao Concurso de Contos Espíritas que vem sendo promovido pelo jornal co-irmão "Correio Fraternal do ABC" (Cx. Postal, 58 — CEP 09700 — São Bernardo do Campo — SP).

Araçatuba — A União Municipal Espírita de Araçatuba promoveu nos dias 23, 24 e 25 de maio último o 1.º Encontro de Delegados de Polícia do Estado de São Paulo, cujo tema abordou com profundidade o "Estudo da Violência e Criminalidade à luz da Doutrina Espírita".

São Paulo — No dia 24 de maio próximo será realizado na sede da USE (à Rua Leopoldo Couto de Magalhães Jr., 695 — Itaim-Bibi) às 14 horas, o 1.º Encontro de Jornalistas e Escritores Espíritas do Estado de São Paulo. Como já foi amplamente divulgado, este encontro visa colher subsídios para constituir as recomendações que serão encaminhadas à Prévía do VIII Congresso que se realizará em Santos-SP, em 1981.

São Paulo — Comemorando seu 16.º aniversário de fundação, a Edicel — Editorial Cultural Espírita Ltda. (Rua Genebra, 122 — CEP 01316 — São Paulo) está lançando "O Evangelho Segundo o Espiritismo", completo, gravado e sonorizado, em fitas K-7-C60. Compõem este trabalho 16 fitas gravadas nas duas bandas, apresentado em estojo especial. Maiores informações, pedimos tratar com a Edicel no endereço acima.

Sacramento — Com o objetivo de comemorar o Centenário de nascimento do seu Patrono Espiritual — Eurípedes Barsanulfo, as "Casas de Eurípedes" de Sacramento anunciaram várias atividades para o programa de comemoração: dia 26 de abril — Gincana, a cargo da Umes; dia 30 de abril — Abertura da Feira do Livro Espírita; dia 1.º de maio — Oração de Saudade, a cargo dos ex-alunos do inesquecível homenageado; distribuição de gêneros alimentícios à Vila Sinhazinha; recepção às caravanas visitantes e Culto Evangélico no salão nobre do Colégio Allan Kardec sob a direção de Franklin Vieira e Alzira Bessa França Amui. À noite, a comemoração atingiu seu ponto alto, com a palestra do prof. José Raul Teixeira — de Niterói, RJ.

Penápolis — Nos dias 4 e 5 de abril p.passado a Diretoria-Executiva da USE esteve presente em Penápolis — SP atendendo ao convite dos Centros Espíritas da região, visando à troca de idéias sobre vários itens administrativos e doutrinários. As reuniões foram realizadas nos Centros Espíritas "Discípulos de Jesus" e C.E. Allan Kardec e contou com a participação do Centro Espírita Mariano Dias (de Penápolis), Centro Espírita Francisco de Assis (de Avanhandava) e outros das cidades vizinhas: Alto Alegre, Luizânia, Braúna e Glicério.

Na oportunidade, foi projetado o audiovisual "Missão do Centro Espírita" (sexta-feira à noite) e no dia seguinte, realizada reunião com os dirigentes de centros espíritas da região, com vistas à reorganização das atividades unificacionistas.

A U.S.E. comemora o seu 33º aniversário de fundação

Um dos grandes acontecimentos registrados no ano de 1947, foi a realização do I Congresso Espírita do Estado de São Paulo, realizado de 1.º a 5 de junho daquele ano, e do qual resultou a fundação da "USE", inicialmente com o nome de "União Social Espírita" e, posteriormente, "União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo."

Conforme ficou evidenciado desde os primórdios de sua fundação, a nova instituição constitui uma organização democrática por excelência, num mundo onde impera a desconfiança, a insegurança e a violência e numa época quando, no próprio seio do Espiritismo, reinava a desunião, a incompreensão e sobretudo a intolerância.

Desde então, a novel sociedade já sofreu várias alterações em sua estrutura. À proporção que o tempo passa, e os obstáculos vão surgindo ou vão sendo vencidos, a "USE" modifica sensivelmente a sua organização, sempre acompanhando as necessidades novas que surgem, pois, não é sem lutas que se conseguirá atingir o desiderato inicialmente traçado.

É inegável que, desde os seus primeiros dias de existência, essa organização prestou relevantes serviços à causa espírita, um deles, o principal, foi o de fazer com que todos os espíritas do Estado de S. Paulo se conscientizassem de suas responsabilidades, cada vez mais sérias, e da sempre momentosa necessidade de um crescente entrelaçamento entre as sociedades que integram o movimento espírita paulista.

Nenhum trabalho da "USE" se faz sem uma deliberação por equipe; ninguém impõe, ninguém ordena. As



decisões são tomadas em conjunto. Os indivíduos contribuem na obra coletiva.

O movimento de unificação dos espíritas já atingiu um grau de maturidade impressionante, sempre alicerçado sobre bases democráticas e cristãs, e, isso é a garantia máxima para que ela sobrepuje todos os obstáculos que se lhe antepõem, vença todas as resistências que se lhe oferecem, esclareça todas as dúvidas que surgem.

Se a "USE" não desse o testemunho de sua fé no movimento de integração das sociedades espíritas, pretendendo implantar uma diretriz distanciada dos princípios democráticos, ela cometeria os erros gravíssimos que têm atravancado os passos do movimento espírita no mundo e, contrariaria os postulados contidos na Codificação Kardequiana, que defendem a existência de uma administração legitimamente coletiva.

Allan Kardec balizou os rumos. Partiu

da autoridade individual e encaminhou o movimento para a autoridade coletiva, conforme esboçado em "Obras Póstumas", no capítulo que aborda a questão da Constituição do Espiritismo, em cuja observância não cabe a predominância da autoridade individual. A organização poderá crescer ilimitadamente, porque estará fundamentada sobre o consenso de opinião dos dirigentes das sociedades espíritas que a integram.

A "USE" surgiu para ser o órgão de transição entre uma fase eivada de personalismo, e uma fase que procura escudar-se na autoridade coletiva. Desde então, a difusão do Espiritismo deixou de ser um processo desconexo para caminhar, firmemente, rumo à unificação.

Era inevitável que esse organismo, surgindo assim num momento de transição, para servir a determinada finalidade, encontrasse dificuldades inúmeras, as quais ele tem procurado sobrepujar.

O movimento de unificação dos espíritas, dia a dia, se revela mais necessário e torna-se imperioso que todos compreendam as suas superiores finalidades, porque, embora um dos nossos grandes mentores espirituais tenha afirmado que "a unificação é urgente mas não apressada", a marcha vertiginosa do Espiritismo nos revela que há também pressa em se colimar as condições ideais para a implantação da doutrina nos corações humanos, principalmente agora, quando a humanidade vive uma fase conturbada, quando se observa nítido resfriamento da fé e quando o materialismo avassalador afia as suas garras para uma derradeira investida contra aqueles que, na terra, não vigiam suficientemente, conforme preceituou

há vinte séculos, o Meigo Rabi da Galiléia.

É imperioso, pois, que todos os espíritas se capacitem de suas responsabilidades, a fim de que, através da unificação, possam legar aos nossos pósteros, tanto o Cristianismo como a Doutrina Espírita, nos moldes que os recebemos dos nossos antepassados, sem agregados exteriores, sem encenações, sem ritualismos, sem personalismos e, sobretudo, sem diretrizes fundamentadas em bases de cunho individual.

Saudamos, pois, a União das Sociedades Espíritas do Estado de S. Paulo, pelo transcurso desse grandioso evento, esperando que os nossos maiores da espiritualidade continuem a inspirá-la no roteiro certo, que corresponde à expectativa daqueles que têm a responsabilidade, no Plano Maior, de zelar pela pureza da doutrina que nos foi legada há vinte séculos, pelo maior dos missionários.



5 de junho: 33 anos
de
UNIFICAÇÃO
1947 - 1980

**Neste dia, comemoramos 33 anos de união.
É no entusiasmo desta comemoração que nós,
espíritas do Est. de S. Paulo, estamos construindo
a nossa casa. No período de 2 a 30 de junho, todo o
Estado, através dos órgãos regionais,
UME's, UNIME's e UDE's, estará realizando
uma atividade em benefício de sede própria
da USE: um jantar, um almoço ou outra atividade,
cuja renda será revertida para a nossa sede
própria. Contamos com a realização do órgão a
que você pertence. Comunique-se com a
Comissão da sede própria e informe o que sua
região irá realizar.**

**Entre nessa campanha.
A vitória será sempre
do movimento espírita.**



Dia do Trabalho

Natalino D'Oliveira

Dia 1º de Maio é consagrado ao trabalho. É feriado nacional, comemorado no mundo todo. No Brasil foi instituído em 26-9-1924 visando demonstrar que o trabalho dignifica o homem.

O trabalho é um dever de todo homem, qualquer que seja a concepção moral ou religiosa que o inspire. Em sentido geral, o trabalho é toda forma de atividade. Em sentido restrito, o trabalho é o esforço do homem empregado na produção. É enorme a importância do trabalho na vida humana.

Instinto de Conservação

Há dois instintos fundamentais no ser humano: o instinto de conservação do indivíduo e o instinto de conservação da espécie. O instinto de conservação do indivíduo se realiza através da fome. A fome é uma sensação de carência orgânica e essa carência é atendida pela nutrição. A vida vegetativa não está relacionada somente com a fome. O ser, além de alimento, tem necessidade também de oxigênio, de calor, de repouso. São necessidades básicas para a conservação do indivíduo. Para atender a essas necessidades, o animal encontra na natureza os elementos indispensáveis, sem necessidade de trabalho. O instinto o guia à busca do alimento. O ser humano, porém, é diferente. As exigências do homem são outras. Tem necessidade de trabalhar.

Para o trabalho o homem é dotado de inteligência e vontade. O homem, como todo animal, tem necessidade de comer, beber, dormir e procriar, mas o faz de forma diferente. A natureza do homem exige e para atender a essa exigência ele trabalha. O instinto de conservação da espécie se realiza pela produção e a reprodução, no homem, se faz pelo amor. O afeto, o sentimento são elementos emocionais indispensáveis para a formação da família. É a vida de relação. A necessidade de movimento e de sensações é própria da vida de relação. Além do instinto de conservação do indivíduo e o instinto de conservação da espécie, há as tendências e inclinações educativas e ideais pelos quais o ser humano luta. Em virtude de todas as necessidades, o homem trabalha e para o desempenho do seu trabalho, tem necessidade de se relacionar.

As invenções

Para atender às necessidades do instinto de conservação, tanto do indivíduo como da espécie, no caso de si e de sua família, ele precisa trabalhar. Foi pelo trabalho que ele inventou uma porção de coisas e a técnica para aperfeiçoá-las para atender melhor as suas necessidades.

Pela inteligência, o homem inventou a cama, o colchão, o travesseiro, o colchão

de molas, o cobertor, para dormir bem e com conforto. Inventou pratos, talheres e a forma de preparar muitos alimentos para comer bem e com prazer. Estabeleceu normas. A ciência da nutrição, a arte da culinária mostram como o homem deve alimentar-se, preparar os mais diferentes e apetitosos pratos. Ele inventou roupas para se vestir e os modelos mais sofisticados de forma que ele possa escolher e se apresentar de forma estética, elegante e agradável. Além da utilidade ele vê também a elegância. A utilidade atende ao corpo e a elegância atende ao espírito, porque atende à busca do belo, da harmonia. Inventou carros para andar mais depressa. Inventou casas para morar. Inventou o rádio, a geladeira, o aquecedor, o chuveiro, a toalha de banho, o sabonete perfumado, o pente, a escova de dentes, o lenço. Muitas coisas o homem inventou para o seu conforto, visando sempre à sobrevivência e conforto.

Deus cria e o homem inventa ou descobre. O homem para inventar trabalha a matéria que Deus criou. A matéria-prima está na natureza. Por que Deus não criou esses objetos para o homem? Não criou porque deixou ao homem o trabalho de inventar, de descobrir. Ele deu capacidade para isto. Seria inútil a inteligência humana se Deus criasse e oferecesse tudo pronto. E é para inventar, fazer coisas que o homem trabalha. Veja, com um pouco de reflexão, percebemos a importância do trabalho. Através da reflexão e do trabalho o homem consegue tudo. Mas um homem não faz tudo sozinho. Uns fazem uma coisa, outros fazem outra. Uns dependem dos outros. Por isto ele vive em grupo, em comunidade, em sociedade. E em virtude também das diferenças individuais, surgiu a divisão do trabalho. As atividades são distribuídas de conformidade com a capacidade de desempenho, a especialização, o lugar, a técnica, a idade, o sexo, as aptidões, as inclinações, as vocações, permitindo assim melhor e maior produtividade. É remota a preocupação de dividir e classificar o trabalho. Na civilização contemporânea do trabalho, essa classificação é rigorosa, facilitando o desempenho das tarefas e a produção. A invenção da máquina simplificou o trabalho, facilitou a tarefa e reduziu a mão de obra. A produção passou a ser feita em série, em grande quantidade e isto naturalmente trouxe uma redução no custo operacional e para o consumo.

O trabalho é um direito natural

O homem não consegue permanecer inativo. E porque o homem pensa e sente, tem uma meta. Quando não está executando, está projetando mentalmente. A semelhança do seu organismo, ele não consegue ficar na ociosidade por muito tempo. Esta o leva ao tédio. O tédio é um estado de alma desagradável e insuportável. A angústia brota do desespero de não fazer nada.

É da natureza que o homem se movimenta, busque realizar-se em alguma coisa. E paga um preço alto quem tenta contrariar a natureza. Ela traz o castigo àquele que tenta transgredi-la. Isto ocorre porque é uma condição ontológica. O trabalho nasce de uma força interior. O homem o busca como forma de projetar e compensar energias. Por isto o trabalho é um direito natural. É uma condição de sobrevivência: física, intelectual e espiritual. É um meio de transformação e progresso.

O trabalho e o direito à propriedade

O fruto do trabalho é a recompensa que o homem tem do seu esforço. É um direito natural que lhe permite a propriedade individual ou a posse das coisas. O homem trabalha para sustentar a sua família e educar seus filhos, atendendo ao instinto de conservação do indivíduo e da espécie. E isto não seria possível se não tivesse o direito a umas tantas coisas somente suas. Não disse Jesus: "A cada um segundo as suas obras?" Obras materiais, intelectuais e espirituais. Como o homem pode ser senhor do seu destino se não é dono do que faz? Isto está relacionado com o princípio de liberdade. Se eu tenho direito a certas coisas, os outros também o têm. Quando, porém, as minhas coisas aumentam de tal forma que impedem aos outros o direito de terem as suas, há uma distorção no meu próprio direito. Quando o homem se torna capitalista e reserva tudo só para o seu conforto, não reconhecendo o valor do trabalho dos outros nem lhes paga o salário justo, de forma a criar dificuldade à sobrevivência digna, certamente há um abuso da propriedade individual. O trabalho do homem corresponde sempre a um salário que deve ser justo e não de miséria, de fome, de aperturas. O direito ao salário vital é natural e absoluto. O direito à propriedade é natural e relativo. Seu uso vai até a satisfação da exigência do bem-estar. O que exceder deve ser empregado para o bem comum.

Trabalho, liberdade e independência

O trabalho, como se vê, é condição de liberdade. O homem se promove através do seu trabalho. E isto caracteriza o princípio de liberdade. É pela preservação e expansão dessa liberdade humana, que permite a ascensão do homem, que devemos lutar sempre. Na restrição dessa liberdade, levada a efeito por aqueles que desfrutam mais liberdade e independência, nascem a autocracia e o abuso do poder. O homem tem o direito de livre-escolha, isto é, de escolher o trabalho que desejar, de seguir uma vocação. Ele produz bem quando desempenha o trabalho que deseja. Ele o faz com alegria e boa-vontade. A boa produção decorrente de sua integração no trabalho lhe permite sucesso que lhe traz independência. Só o trabalho pode dar independência

e liberdade ao homem e ao País. Teríamos muito que falar sobre a independência de um país. Depende muito do trabalho do seu povo, de uma boa administração e de uma boa política. E um povo para trabalhar bem precisa ter boas condições de vida. Se não dermos ao trabalhador boas condições de vida, como exigirmos boa produção? E como exigir trabalho, se não oferecemos compensação justa?

O desejo de melhorar

O homem tem anseios de melhorar sempre. O desejo de melhorar é um instinto no homem. Ele não se contenta nunca com o que tem. Ele quer melhorar. Em estado potencial está a perfeição. E tudo ele procura aperfeiçoar. Na verdade, mesmo, o homem deseja e quer sempre o melhor. No homem primitivo também, é claro, existe esse potencial de perfeição. O homem antes de ser civilizado foi primitivo, obviamente. A perfeição que se observa fora vem de dentro. Nada está no exterior que não venha do interior. O homem primitivo é preso ao ambiente, é escravo do solo, da natureza. É o período da barbárie, época em que o homem se preocupa somente com os meios de se preservar das intempéries e de se defender. Com a conquista da técnica, entra no período da civilização material. Ele domina o meio, descobre e inventa uma porção de coisas, inclusive a máquina para aperfeiçoá-las. Mas nesta civilização, neste período material, o mal domina o bem. Nesta fase o homem está ainda explorando o meio, inventando, descobrindo, experimentando; ele está, por assim dizer, se expandindo no sentido horizontal. Antes o homem era isolado por falta de meios de comunicação. Não havia técnica. A mudança social surge quando o homem passa a viver em sociedade. Antes havia aldeias isoladas. Hoje há uma só aldeia: o mundo. E o homem, paradoxalmente, vive isolado por saturação. Por isto que A. Kardec fala de um período que deve suceder ao período chamado de civilização moral. O homem saturado com as comunicações horizontais, busca verticalizar o espírito, ansioso por informações do infinito. E quando então vem a necessidade de atender às aspirações mais profundas do espírito. Ele procura sair do mundo para voltar ao mundo, com uma nova visão. Tudo isto exige trabalho.

O trabalho espiritual

Falamos sobre o trabalho material e intelectual, ambos fruto da inteligência e da vontade do homem, sem as quais não teríamos nem desfrutarmos hoje esse mundo técnico, responsável pelo conforto na matéria. Falemos, agora, um pouco sobre o trabalho espiritual. O trabalho espiritual não dispensa também a inteligência e a vontade.

Não há dúvida que se o homem se dedicasse também ao trabalho espiritual certamente não teríamos tanta angústia. Por-

Dia do Trabalho

que a injustiça decorre do egoísmo. O egoísmo cega a razão, tolda a visão e não permite ver outra coisa senão a si mesmo e o grupo familiar. O estudo das verdades eternas leva ao trabalho espiritual para si, para sua família e também para os outros.

O senso crítico é mais apurado e a justiça extrapola o círculo familiar para beneficiar o homem de outra família. Com o estudo espiritual, o homem vê no outro homem seu reflexo e o mínimo que pode fazer é dar a ele o que lhe pertence, respeitando seus direitos, o que já estaria bom. Mas não é só isso que o homem faz quando cultiva sua seara espiritual e se encontra espiritualmente. Ele passa a amar o semelhante e o amor extrapola a justiça; dá ao outro, mais do que de direito lhe pertence. Por isto que sempre proclamamos em todos os lugares onde o Criador permite nossa presença: justiça e amor! Não podemos amar? Sejamos então justos!

Recebemos de Deus talentos que devem ser multiplicados: talentos da inteligência, talentos do corpo, talentos da oportunidade, talentos representados pelos bens que recebemos da natureza, talentos que recebemos na convivência social. Não podemos enterrar esses talentos como fez o moço insipiente da parábola contada por Je-

sus. Todos nós recebemos algum talento que deve ser multiplicado para o nosso próprio benefício. Naturalmente que uns receberam mais outros menos, de conformidade com a capacidade. O moço da parábola que recebeu apenas um talento enterrou-o, até que o Senhor chegasse, com medo de perdê-lo. Conclusão, acabou perdendo esse talento, porque o medo era tanto que nem pensou em multiplicá-lo para devolver, pelo menos, os juros ao Senhor. Sejam quais forem os talentos que temos em mãos, grandes ou pequenos, multipliquemo-los para o nosso benefício e benefício dos outros.

O trabalho como terapia

Depressão é o ato de deprimir. Fisicamente falando, é rebaixamento do solo, uma pequena cavidade no terreno. No sentido figurado, quer dizer abatimento físico ou moral. Geralmente quando a pessoa está deprimida, ela está angustiada, ressentida, magoada, triste. A depressão é facilmente combatida quando a criatura busca imediatamente a terapia da oração, substituição do pensamento e o trabalho. O trabalho tem a grande virtude de fazer esquecer o problema que a torna deprimida. O trabalho material, intelectual ou espiritual pode operar essa transformação, mormen-

te quando se reflete nas possíveis causas da dor, se faz uma oração, perdoa-se a si mesmo e aos outros. Não há dúvida que a depressão é uma infecção da alma que tende a piorar se não buscar um tratamento rápido. A depressão pode-se tornar uma fossa.

Fisicamente, fossa é uma cova, uma cavidade subterrânea para onde se despejam imundícias. No sentido figurado é um estado adiantado de depressão, que leva a criatura a se isolar do mundo e das criaturas. É uma situação indesejável, porque é muito desagradável. A angústia chega a um estado desesperador que conduz a criatura a sentir o desejo de não existir. Para todos esses casos o trabalho individual ou coletivo é uma terapia maravilhosa. Conforme o grau da depressão moral, o trabalho coletivo é mais recomendável. O trabalho é grande antídoto contra a solidão. Ocupa o espírito, desenvolve a inteligência e combate os vícios decorrentes da ociosidade. O trabalho, além de terapia, é um meio de educação, porque desenvolve a capacidade para se tornar o que se deseja.

O desempenho do trabalho

Pelo que dissemos, o leitor deve ter percebido que o trabalho é condição de progresso. Mas prolongamos um pouco mais

para dizer que ele deve ser desempenhado dentro das condições naturais e dentro do limite das forças físicas. O excesso pode prejudicar o corpo e perturbar o espírito.

Se por um lado o trabalho é uma forma de expansão do espírito, que promove a educação, o progresso e a cura, por outro lado pode, quando em excesso e sem critério, prejudicar, principalmente quando executado para se livrar de um sentimento de culpa. A pessoa está cheia de remorsos e trabalha bastante como se fosse um castigo imposto a si mesma. Ou então o faz para obter maiores rendimentos ou lucros. O trabalho pode ser feito por prazer. A pessoa está perfeitamente integrada no trabalho e o faz porque gosta, não importando sua motivação: se remunerado, se como contribuição à comunidade, na expansão do amor ao próximo. Quando o trabalho é executado nessas condições, isto é, com prazer e amor, até que é muito bom, mas não devemos abusar. O repouso, o passeio, a recreação, o estudo, a leitura, as reuniões sociais e confraternativas são outras formas de existir e que ajudam enormemente o desempenho de nossas tarefas, sejam elas quais forem, com alegria, otimismo, saúde, sem as considerarmos um sacrifício.

POSICIONAMENTO DO MEDIUM NO CENTRO ESPIRITA

Helio Rossi

O Centro Espirita — em sua mais pura e simples acepção — é o instrumento de principal importância à representação e ensinamento doutrinário; nele e não no MEDIUM, repousa a finalidade histórica de ministrar princípios; formar prosélitos; ativar empreendimentos de aculturamento e filantropia; desobedecer; desenvolver e formar médiums, ajudando-os com adequação à vida espírita.

Em todo Centro Espirita bem organizado, a função mediúnica será mantida como atividade complementar a serviço da educação filosófica e formação moral, de consequências esclarecedoras aos educandos a ela vinculados, ou que dela se servem no sentido de receberem os seus inúmeros benefícios.

Isto posto, nos pareceria não haver mais o que dizer, não fosse a inversão da ordem entre o Centro Espirita e o MEDIUM, constatável em grande parte do número das sociedades organizadas.

Casos há, em que o MEDIUM, excedendo-se nas suas prerrogativas de intermediário entre o físico e o espiritual, vai transpondo seu nível de humanismo como pessoa normal e comum, para projetar-se na esfera do endeuamento, ascensão em que se vê transportado em rico e confortável dossel da consagração desavisada e inconsequente do povôlo inculco, cuja incultura, não raras vezes, envolve uma faixa social que vai desde as gentes mais humildes e inscientes, até às criaturas doutoradas e tidas como esclarecidas.

Ao efetivar-se a transposição de valores do Centro Espirita como escola, para o MEDIUM como ser miraculoso, fica estabelecido o perigoso e indesejável processo da mediunocracia, no qual o MEDIUM torna-se senhor de tudo e de todos, seguindo-se a isto generalizada subestimação pelo estudo doutrinário que se vê cingido a um mínimo insatisfatório de tempo dedicado à análise dos fundamentos morais e filosóficos do Espiritismo, para dar lugar, quase que somente, às especulações mediúnicas, de modo a atender uma clientela desafiada ao estudo, e que, em todo o tempo devotado ao mesmo, manifesta sua intolerância através de suspiros denotadores de impaciência e enfado mal disfarçado.

A predileção da massa desassistida é a de consultar espíritos, ao modo da clientela das pitonisas gregas e das sibilas romanas, no passado histórico desses povos. Malgrado a essa inclinação, a nova ordem de Médiums proposta pelos Espíritos de Verdade, ao insurgimento desta lúmina filosofia, não se sintomiza com esse tipo de recreação folclórica e muito longe disto se acha esta Doutrina denominada Espiritismo, de cujo nome pretendem descartar-se os ilegítimos herdeiros da terceira revelação, na França, por mera subserviência aos caricatos modelos da cultura em voga...

A ascendência do MEDIUM sobre o Centro Espirita traz como consequência o des-

locamento da autoridade da casa espírita, transferindo-a, indevidamente, ao MEDIUM para, daí em diante, todos os fatos e atos da agremiação girarem no eixo do mediunocentrismo, decretando inversão de valores, passando o MEDIUM da posição de efeito para o de causa, transformando-se de complemento a implemento da vida espírita.

O posicionamento errado do MEDIUM ante ao Centro Espirita se caracteriza pela equivocada relevância das ações mediúnicas sobre o aprendizado; pela dispensação de maior tempo destinado ao trato da comunicação e audiência mediúnica inaproveitável; da totalidade das atenções e ocupações voltadas a comunicações inoperantes; da desastrosa consagração dispensada a Médiums dados ao papel da predileção e demais quejandos gratificatórios; e, afinal, da inevitável mediunocracia decorrente da excessiva centralização dos fatos em torno do MEDIUM, condição que consiste na prevalência da vontade pessoal do carismático sobre qualquer ordem instituída na sociedade, seja da Diretoria, seja do Diretor de Estudos.

O posicionamento certo do MEDIUM perante o Centro Espirita se caracteriza pela voluntária obediência à ordem instituída na sociedade; pelo respeito à soberania do Estatuto e demais normativas que o Centro dispõe, na feição de Escola Moral; pela colaboração sem privilégios a todas iniciativas assistenciais, evangelizadoras, pela

adesão e concurso a todas as tarefas impostas pelo processo de trabalho social; pelo acatamento e obediência à palavra do Diretor, dispensando qualquer beneplácito que vise beneficiá-lo em detrimento de terceiros; pela contenção deliberada no crédito que faz sobre si, e de sua autoridade sobre os demais, tendo como ponto de partida o MEDIUM que é; pelo pronto cumprimento de sua função mediúnica, com pontualidade e assiduidade, dentro das judiciosas limitações que decretar o bom-senso e a honradez, jamais assumindo posição de autodeterminação caprichosa e pessoal, transferindo para si a palavra de ordem, que, de direito, caberia à Diretoria do Centro; e, afinal, fazendo por integrar-se no seu papel de MEDIUM, cerrando os ouvidos aos elogios, ao deslumbramento gratuito, isentando-se das atmosferas de falsa supremacia moral que lhe dispensam os admiradores incautos e falaciosos, muito encontrados no doidivano cortejo de bajuladores levianos, presentes em todos os acometimentos humanos... Esse apoio frenético e acalorado é da mesma natureza daqueles que têm entronizado Césares para, logo depois ao arripio de qualquer insignificante acidente, convertê-los em cadáveres, em bisonhos espetáculos regedi-dos...

O MEDIUM sábio e prudente não atrela o Centro Espirita à sua pessoa; mas, guiado pela inteligência, atrela-se, docilmente, ao comboio do Centro Espirita...

A Família Espírita se reúne no Ginásio do Pacaembu e revive o Espírito do Espiritismo



No dia 19 de abril próximo passado, o Ginásio do Pacaembu, em São Paulo, foi palco de grande e importante acontecimento. Nesse local, se reuniram aproximadamente 3.500 pessoas, as quais participaram da comemoração do 5.º aniversário da Campanha "Comece pelo Começo" (divulgação das Obras Básicas da Codificação) e do encerramento da Semana do Livro Espírita, promovido pelos órgãos da USE na Capital, sob a coordenação do 29.º Conselho Regional Espírita - São Paulo.

Participaram desse evento, vários órgãos da USE da Capital e do Interior, dirigentes de várias sociedades espíritas do Estado, diversos representantes de entidades espíritas: Federação Espírita do Estado de São Paulo, Liga Espírita do Estado de São Paulo, Aliança Espírita Evangélica; órgãos da imprensa espírita: Folha Espírita, Jornal Espírita, Correio Fraterno do ABC, Aliança, Despertador, Rádio Difusora "Boa Nova" de Guarulhos; e imprensa leiga: Folha da Tarde, Notícias Populares e TV Globo que também aproveitou o ensejo para a produção de um videocipe, destinado a um programa especial sobre a campanha pró-candidatura de Francisco Cândido Xavier ao prêmio Nobel da Paz a ser oportunamente transmitido por esta emissora.

O orador da noite foi o conhecido e querido tribuno baiano, Divaldo Pereira Franco, que discorreu com extraordinária felicidade sobre o tema que leva o nome da campanha, "Comece pelo Começo", ressaltando a importância das obras de Allan Kardec, como ponto de partida para o estudo doutrinário.

Momentos de muita emoção marcaram a exposição do orador, culminando com o seu pronunciamento sobre a campanha pró-candidatura de Francisco Cândido Xavier ao prêmio Nobel da Paz para 1981. Foi, assim, lançada oficialmente, em São Paulo, a campanha que atualmente ultrapassa as fronteiras brasileiras. Divaldo Pereira Franco fez uma breve e esclarecedora exposição dos motivos que justificam essa indicação.

Após o encerramento da solenidade, Divaldo Pereira Franco ainda permaneceu no recinto à disposição do grande público, tanto para o diálogo fraterno, como para autografar diversos livros espíritas. Durante o transcorrer do evento, foram colhidas assinaturas do público, em apoio à campanha de indicação do nome de Chico Xavier ao prêmio Nobel da Paz, tendo sido registrado considerável número de adesão. Essa tarefa esteve a cargo da Folha Espírita que, já há algum tempo, iniciou a coleta de assinaturas, no sentido de colaborar com a Comissão Central que está dirigindo esta iniciativa, em âmbito nacional.

Digna de registro foi a participação do Depto. de Artes da Diretoria Executiva da USE que abrilhantou a solenidade com vários números musicais, criando um clima de total descontração.

O jornal Unificação esteve atento a todos os lances do evento e só pôde concluir que esse encontro estadual saiu fortalecido com a presença de companheiros queridos que naquela noite prestigiaram o acontecimento. Vitoriosa também foi a campanha "Comece pelo Começo" que, após essa nova motivação, ganha novo impulso em nosso meio.

Diálogo de Divaldo com Dirigentes Espíritas

Em sequência, no dia 20 (domingo) pela manhã, foi iniciado o encontro de Divaldo com os dirigentes espíritas da Capital e do Interior.

Foram formuladas várias perguntas e respondidas uma a uma por Divaldo. Graças ao seu conhecimento adquirido pelo estudo, pela vivência e contato humano com grupos espíritas do Brasil e do Exterior, Divaldo soube conduzir as respostas de maneira clara, lógica e inteiramente compatível com a Moral de Jesus. Vários itens abordados: o papel do centro Espírita na atualidade, a importância da evangelização infantil à luz da Doutrina Espírita, a presença do moço espírita nas tarefas doutrinárias, o passe, a mediunidade, o livro espírita e seu raio de ação como veículo de educação; esses e outros temas foram abordados num período de quase quatro horas de convívio.

Todas as perguntas e respostas serão condensadas em um folheto a ser impresso e posteriormente distribuído pela USE aos interessados.

No final da reunião, o presidente da USE, companheiro Nestor J. Masotti solicitou ao entrevistado que proferisse a prece de encerramento; nessa oportunidade, Bezerra de Menezes transmite significativa e comovente mensagem, através do médium Divaldo P. Franco, na qual foram destacados os pontos fundamentais



da meta do movimento espírita estadual e a responsabilidade de cada trabalhador espírita na tarefa de difundir os princípios da Boa Nova, tendo por base a conduta, o exemplo.

Mais uma vez, o venerável orientador espiritual, batalhador incansável da luta de união das sociedades espíritas se faz presente, pedindo unidade no pensamento, com Kardec e unidade na ação pelos laços da fraternidade.



Aos Órgãos da USE e Sociedades Patrocinadoras e Especializadas

Ref: Renovação dos Conselhos Deliberativos e das Comissões Executivas dos órgãos da USE - novo endereço desta entidade.

De acordo com o Estatuto da USE e conforme nossa Circular n.º 02/01/80, de 22-1-80, devem ter sido indicados no mês de março de 1980 p.p., pelas Sociedades Unidas, os seus representantes efetivos e suplentes para compor os Conselhos Deliberativos das UNIMES, UMEs e UDEs.

Assim, compostos tais Conselhos, informamos a seguir, quais as providências que deverão ser tomadas pelos órgãos da USE e pelas Sociedades Patrocinadoras e Sociedades Especializadas, a partir deste mês:

Abril

I - Posse dos Membros Efetivos e Suplentes dos Conselhos Deliberativos das Unimes, Umes e Udes, quando deverão eleger, entre si:

a - suas respectivas Comissões Executivas, que tomarão posse no ato (no mínimo Presidente, Secretário e Tesoureiro);

b - seus representantes junto ao respectivo CRE - Conselho Regional Espírita, dois efetivos e dois suplentes, que tomarão posse em maio;

c - seus representantes junto ao CDE - Conselho Deliberativo Estadual, um efetivo e dois suplentes, que tomarão posse em julho;

II - Indicação pelas Sociedades Patrocinadoras e Sociedades Especializadas de seus representantes junto ao CDE - Conselho Deliberativo Estadual, um efetivo e dois suplentes, que tomarão posse em julho;

Maio

I - Posse dos Membros dos Conselhos Deliberativos dos CREs, dois Efetivos e dois Suplentes de cada UNIME, UME ou UDE;

II - Eleição, entre si, pelos Membros Efetivos e Suplentes dos CREs, das suas respectivas Comissões Executivas, que tomarão posse no ato.

Junho (até dia 10)

Todos os Órgãos da USE e das Sociedades Patrocinadoras e Especializadas deverão comunicar à USE, através de carta:

a - os nomes dos membros de suas Comissões Executivas;

b - os nomes dos seus representantes efetivos e suplentes (UNIMES, UMEs e UDEs) junto aos respectivos CREs;

c - os nomes dos seus representantes efetivos e suplentes junto ao CDE - Conselho Deliberativo Estadual, informando, também, seus endereços (Rua, n.º, bairro, Caixa Postal, Código de Endereçamento Postal, cidade e telefone), mesmo que só para recados;

d - o Endereço Oficial do Órgão para onde deverá ser enviada toda a correspondência.

Julho

I - Posse dos Membros do CDE, por ocasião da XVII Assembléia Geral Ordinária (um Efetivo e dois Suplentes de cada Unime, Ume, Ude, Sociedade Patrocinadora e Sociedade Especializada);

II - Eleição da Diretoria Executiva da Use. Os candidatos serão, necessariamente, membros do novo CDE ou seus suplentes.

Em nova Circular a ser emitida oportunamente daremos a orientação necessária relacionada com a XVII Assembléia Geral Ordinária.

NOVO ENDEREÇO DA USE

Apesar das diversas comunicações através de correspondência, circulares e publicações no "Unificação" é muito grande a quantidade de cartas, jornais e revistas que estão sendo endereçados para o antigo endereço e antiga Caixa Postal.

Apreciaríamos sua colaboração anotando cuidadosamente os dados abaixo e, também, comunicando às respectivas sociedades unidas, jornais, revistas e editoras espíritas da cidade, as seguintes informações:

Novo Endereço da USE - Rua Leopoldo Couto de Magalhães Jr. n.º 695 - Bairro Itaim - CEP 04542 - São Paulo - SP.

Telefone: 881-8138
Nova Caixa Postal - 3861 (quando indicada apenas a Caixa Postal deverá ser mencionado também o CEP 01000 - São Paulo - SP)

A antiga Caixa Postal não deverá ser mais utilizada pois não pertence à USE.

A nova Caixa Postal 3861 somente deverá ser utilizada para a correspondência destinada à USE. Nunca mencionar apenas o nome do Departamento ou de companheiros da USE (Diretores ou não). Correspondência registrada, com ou sem valor, somente poderá ser retirada pela USE se estiver a ela endereçada.

Contando com a cooperação dos confrades, firmamo-nos com votos de muita paz em Jesus.

Secretaria Geral

Momento Espírita:

8 anos de experiências vividas

A 5 de março de 1972, tiveram início as primeiras mensagens, propagando a Doutrina Espírita; era o programa radiofônico Momento Espírita entrando no ar sob responsabilidade e orientação do então CME - Conselho Metropolitano Espírita, atual 29º CRE, órgão da USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo. O rádio brasileiro se enriquecia com mais um veículo de informação, educação e cultura, contidos na Doutrina Espírita.

Não só atendendo às normas do bom senso, mas, também, das necessidades da comunicação e propaganda, veículos da imprensa, trazemos ao conhecimento de todos, um trabalho destinado primordialmente à população espiritista, através do ar, no caso específico, o programa "Momento Espírita", pela Rádio Difusora de Guarulhos, órgão das Casas André Luiz, sempre aos domingos das 12,10 às 12,50 horas.

De início, consideramos relevante lembrar que, esta realização como qualquer outra no campo da Doutrina, deve ser, acima de tudo, obra de amor, pelo esforço de conjunto entre pessoas devotadas ao bem comum, com abnegação, e que possa refletir sempre no todo, sua integração com o pensamento de Kardec.

Todos os que militam nas tarefas várias enunciadas pelo Espiritismo, jamais poderão estar alheios às programações radiofônicas que interpretem as mensagens contidas na III Revelação, onde encontramos o espírito da solidariedade e unidos sempre no cumprimento da vontade de Deus.

O "Momento Espírita" se distribui como segue: Você Criança, Destaque, Estude e Vi-

va, Momento Espírita também é Notícia, Página Evangélica e Alô Amigos.

Ao partir o bolo, neste 8º aniversário, olhando para a figura grandiosa do Codificador, almejamos para a equipe do programa, todo sucesso possível, que nas lides do dia a dia, saiba compreender e superar os percalços próprios da jornada, como o fez o missionário lionês, que em nenhum momento sucumbiu ao peso de suas responsabilidades, para que no amanhã, novas gerações surjam, sob o efeito benéfico do Nazareno, através do esforço conjugado de todos no Bem Comum.

Sem fazermos alusões a certos aspectos históricos, principalmente, referentes à missão de Allan Kardec, diremos com simplicidade, que todos os esforços despendidos por nós outros, sirvam, sobretudo, como uma extensão das realizações por ele concretizadas. Deixou ele uma obra monumental para a humanidade e cumpriu fielmente a sua missão com galhardia e devotamento.

"Momento Espírita" adentrando o nono ano de existência, por certo encontrará novos radiouvintes, não só para se informarem das várias atividades espíritas programadas no esforço unificacionista, mas, também, para colher frutos sazonados, que o Evangelho Segundo o Espiritismo tem para oferecer.

Observando, assim, a tarefa que nos cabe e recordando a palavra do Evangelho — "cada um administre aos outros o dom como o recebeu, como bons dispensadores da multiforme graça de Deus", para que a graça de Deus nos enriqueça de novas graças. (Depto. de Comunicações/29º CRE).

Visita confraternativa do 29.º CRE

Em 2 de março próximo p., em cumprimento ao Calendário elaborado pelo 29.º Conselho Regional Espírita, órgão da USE — União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, ocorreu mais uma visita confraternativa, tendo como local o Centro Espírita S. João e S. Paulo, sede da Unimec-SC — União Intermunicipal Espírita de Moji das Cruzes, à Rua Prof. Flaviano de Mello, 1.183.

A maioria dos diretores dos departamentos que constituem o CRE estiveram presentes ao evento e, como de praxe, cada diretor fez sua própria apresentação, de forma sucinta expuseram as atividades desenvolvidas pelo CRE no que diz respeito ao seu departamento, identificando ainda sua condição de espírita militante bem como sua representatividade em função do Centro Espírita do qual faz parte.

Atorze instituições espíritas de Moji das Cruzes e municípios circunvizinhos estiveram presentes, num exemplo de fraternidade cristã, e encontrável no trabalho dignificante que só acontecer através das experiências conquistadas na Doutrina de Cristo.

Após as apresentações dos componentes do CRE, dirigido pelo seu presidente Antônio Schiliró, este ofereceu a oportu-

nidade de manifestação de maneira democrática, franca e fraterna, aos representantes das instituições coirmãs a fim de alcançarem maior integração quanto às atividades desenvolvidas por essas casas espíritas ligadas pelos objetivos da Unificação e, desse modo, obterem subsídios informativos essenciais, a fim de que seja possível examinar no seu todo as necessidades maiores e buscar soluções adequadas, a curto e/ou a longo prazo, para melhor adequar o campo operacional, isto é, as atividades que um CE pode e deve desenvolver em benefício da coletividade em atendimento à Doutrina eterna e universal.

Nos orienta o inolvidável Bezerra de Menezes (vide o Jornal Unificação, n.º de jan./fev., de 1980), nos dizendo: — "Saudando a Nova Era que surge, estamos a postos também no plano espiritual, nos trabalhos da Unificação, erguendo em todos os corações a chama do ideal espírita..."

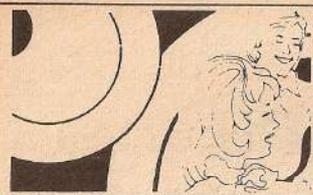
Cumpre-nos notar que Bezerra de Menezes sendo um espírito superior, como se revela nos ensinamentos que transmite, embora ainda desconhecido, ou menos conhecido é, por essa razão, motivo para divulgar-lhe as comunicações. (Depto. de Comunicações do 29.º CRE - SP - Capital).



UNIFICAÇÃO

AMOR, NO PENSAR E NO AGIR

Nosso jornal vive de apoio!
Se você ainda não regularizou a situação de sua assinatura, faça-o o mais depressa possível para que continue a receber normalmente o seu exemplar.
Nosso jornal precisa do seu apoio, agora, hoje!



recado das mocidades

Crítica e renovação

Divanir M. Garcia

1980 — Preocupação geral quanto à Renovação.

Vem então a questão: Qual a melhor forma de nos encaminharmos para a Renovação?

Algumas pessoas diriam: Vamos começar tudo de novo, vamos partir do zero, já que o que tem sido feito até hoje de nada valeu.

Outras pessoas porém não tomariam como primeiro passo a destruição de tudo quanto já foi realizado, numa análise mais ponderada partiriam do que já existe para continuar o trabalho de criação que liga todos os homens num mesmo ideal que é o bem da coletividade.

Agora uma segunda questão: Qual a participação da crítica em um programa de trabalho?

A crítica como todos os instrumentos de que dispomos, pode ser útil quando usada de maneira adequada. A forma é simples, basta agirmos sempre de maneira cristã, procurando fazer com que a crítica sirva inicialmente para cada um de nós como avaliação do que somos e quais as condições necessárias de nossa parte para efetivamente colaborarmos em prol da Renovação.

Vistas as duas posições que podemos assumir, resta agora lembrar da nossa posição como espíritas. Podemos até buscar novas definições quanto ao que seja um espírita, porém o conhecimento parcial da doutrina e o sentimento que nos faz sentir a força da Lei de Amor, Justiça e Caridade nos cobrará diariamente o dever de sermos vigilantes diante das nossas atitudes, uma vez que através delas demonstraremos o nosso progresso em termos de Renovação.

A Arte e o Tempo

Através da mediunidade de Francisco Cândido Xavier, Emmanuel faz alguns esclarecimentos muito importantes no Livro o Consolador sobre a posição da arte diante do tempo.

Questionado quanto à existência de uma arte antiga e uma moderna, Emmanuel nos diz o seguinte:

“A arte evolui com os homens e, representando a contemplação espiritual de quantos a exteriorizam, será sempre a manifestação da beleza eterna, condicionada ao tempo e ao meio de seus expositores.

A arte, pois, será sempre uma só, na sua riqueza de motivos, dentro da espiritualidade infinita.

Ponderemos, contudo, que, se existe hoje grande número de talentos com a preocupação excessiva de originalidade, dando curso às expressões mais extravagantes de primitivismo, esses são os cortejadores irrequietos da glória mundana que, mais distanciados da arte legítima, nada mais conseguem que refletir a perturbação dos tempos que passam, apoiando o domínio

transitório da futilidade e da força. Eles, porém, passarão como passam todas as situações incertas de um cataclismo, como zangões da sagrada colmeia da beleza divina, que, em vez de espiritualizarem a Natureza, buscam deprimi-la com as suas concepções extravagantes e doentias”.

Como podemos sentir nas palavras do amigo espiritual a arte reflete o desenvolvimento da sensibilidade que existe em cada um de nós. Resta-nos agora encarar a arte em toda a sua pureza, espiritualizando-a cada vez mais. Chegou a hora de prestarmos um pouco mais de atenção à arte espírita.

Quando à arte espírita podem aparecer inúmeras questões, nós no entanto gostaríamos somente que ficasse em cada um de nós a necessidade de fazer da arte espírita um instrumento de espiritualização do homem e não um conjunto de manifestações exclusivas dos espíritas.

A todos os artistas o nosso apelo, nos permitam viver o “Mais além” que polariza as esperanças da alma.

O papel da Mocidade Espírita

Costumamos dizer e repetir, parecendo às vezes redundante, que o papel da Mocidade Espírita é o de dar condições ao moço de se preparar para assumir as responsabilidades a que está sendo ou será chamado. Isso no campo familiar, social ou dentro do próprio núcleo a que a Mocidade pertence.

Esse é um aspecto fundamental, daí a frequência com que se repetem essas palavras. Tendo isso em vista temos já definida a meta a ser atingida e com uma análise simples, mas racional, podemos concluir sobre a melhor maneira de alcançá-la.

Não é necessário, nem positivo, colocar regras rígidas ou fórmulas predeterminadas para a estruturação de uma Mocidade Espírita. Os grupos apresentam características individuais e coletivas diferentes, sendo natural a existência de métodos de trabalho diferentes.

Mas o papel da Mocidade Espírita é sempre o de preparar, orientar, fortalecer. As suas atividades devem sempre ter em vista este objetivo e não outros quaisquer que possam ser criados por ignorância do próprio papel da Doutrina Espírita.

O Espiritismo é a única doutrina capaz de mostrar ao homem o verdadeiro caminho para o progresso pois lhe dá uma visão ampla do seu relacionamento com Deus, com a vida, com o próximo e consigo mesmo.

Fortalece a certeza na justiça divina reafirmando o Livre Arbitrio e mostrando-nos a Lei de Causa e Efeito que dá a cada um segundo suas obras. Reforça a igualdade e solidariedade entre os homens apresentando os detalhes e diferenças sociais ou físicos como coisas passageiras perante a vida eterna.

Por esses e outros fatores o Espiritismo é uma doutrina que consola que ao mesmo tempo entusiasma o ser



humano para uma busca efetiva do progresso e da transformação moral. O conhecimento da Doutrina Espírita é fundamental para o preparo do homem. O seu estudo deve ser pois um ponto básico nas atividades da Mocidade Espírita.

É aqui que aparecem, firmes e esclarecedoras, as obras da Codificação Kardequiana, lideradas por “O Livro dos Espíritos”.

Essas obras devem ter presença obrigatória no Programa da Mocidade Espírita e sem elas já estará garantido o seu insucesso.

Uma Mocidade Espírita não é um simples encontro corriqueiro de pessoas amigas: é um núcleo educativo, uma escola, baseada na Educação Espírita. A diversão sadia e a amizade são fatores que se envolvem no ambiente de estudo e trabalho que formamos.

MAURO DE MESQUITA SPINOLA

I Creme

A Comissão Executiva da I Confraternização Regional de Mocidades Espíritas do 9.º CRE, vibrando com a realização desse evento, apresenta uma pequena síntese deste encontro.

Tendo sido realizada nos dias 1.º e 2.º de março, esta confraternização contou com a participação de 15 mocidades, com um total de 105 participantes.

Jaboticabal foi a cidade escolhida para sediar o I Creme, que deve acontecer no final do ano de 1980.

XIV Comecap

Atendendo à convocação feita pelo DM/29.º CRE no encerramento da IX Comelesp, os jovens da Capital reuniram-se dia 13/4, na sede da Leesp, para juntos dividirem os preparativos para a XIV Comecap.

Como vem ocorrendo nos últimos anos, companheiros dispostos ao trabalho desenvolvido pelas confraternizações, representando o Departamento de Mocidades de suas UDEs indicaram alguns nomes para compor a Comissão-Diretora desse próximo empreendimento. Na próxima edição publicaremos os nomes indicados, porém você poderá inteirar-se antecipadamente, procurando entrar em contato com a sua UDE.

Comecap é um campo de participação onde você, com a sua atuação e com o seu posicionamento, prepara o Movimento Espírita de amanhã.

Esperamos por você, venha trabalhar com a gente.

Mãe!

Mãe: esta palavra tão pequena, mas com significado tão vasto, tem completa magia de um ser que nos invade o coração, desde o primeiro momento de nossas vidas.

Ser que se prontifica a fazer tudo por nós, sem nunca esperar recompensa; ser que, mais do que tudo na vida, quer a felicidade e ama igualmente seus filhos.

Ser que passa por qualquer situação, a ver o sofrimento daqueles a quem ela, cuidadosamente criou, para ver o resultado, tantas vezes, em um asilo, desprezada pelos filhos, que um dia passarão o que ela passou e, então, compreenderão o verdadeiro significado do amor de Mãe.

Stella Florence
13 anos — Escola de Evangelização
“Irmã Aurora” — Capital

COMECE PELO COMEÇO

Conheça o Espiritismo, através das Obras Básicas, da Codificação. Há mais de 100 anos, revelando com bom senso



Evangelizar, um ato de amor. Departamento de Evangelização Infantil

Assistência ao menor carente O menor e a família

Parte I

* Maria Aparecida Valente

Em nossos sucessivos "Encontros do menor carente" fomos espalhando conceitos e orientações e, agora, paramos para escrever uma súplica de tudo aquilo que julgamos necessário ser registrado pelos nossos confrades.

O espírito, um estudioso da doutrina, geralmente pertence a uma sociedade espírita onde são realizados estudos teóricos e práticas mediúnicas. Mas, apenas o estudo e a mediunidade não são suficientes se não forem colocados em ação, para serem realmente aproveitados, para o progresso dos indivíduos. Como nas igrejas primitivas do cristianismo, ao lado de cada entidade espírita, deveria desenvolver-se um trabalho assistencial de acolhimento, proteção e promoção aos menos favorecidos pela sorte, nossos irmãos carentes.

Procuremos analisar a situação das regiões da Grande São Paulo, onde existem atualmente muitas favelas habitadas por elevado número de pessoas em condições precárias de vida. Não fiquemos apenas espantados nem impassíveis diante destes dados, ao contrário procuremos agir. O "Evangelho segundo o Espiritismo", em seu cap. VIII nos dá excelente orientação que nos encaminha à ação mas, antes tecamos juntos algumas considerações que nos esclareçam diante dessa realidade e nos dêem subsídios para melhor atuar num trabalho assistencial ao qual nos propomos desenvolver.

O ser humano encarnado, em todas as suas etapas de vida, é uma unidade integrada de constituição física, psíquica, social e espiritual. Como unidade integrada ele está em interação com o mundo onde vive, mundo este formado de organismos biológicos, micro e macroscópicos; estruturas e aspectos físicos da natureza; elementos culturais que se perpetuam de geração a geração, dando continuidade a hábitos e costumes de vida e, o mundo sobrenatural formado pelos seres espirituais. Nessa interação o ser humano tem a capacidade intelectual de influenciar o mundo que o rodeia mas, sofre igualmente a influência de todos esses aspectos e estruturas que o circunscreve.

Como ser social, ele não sobrevive só, não pode viver isolado pois, quis a Divina Sabedoria que o nascimento se desse entre dois seres, constituindo a família - unidade primária da sociedade. Kardec, no cap. VII do "Livro dos espíritos" - Lei de sociedade -, esclarece e reafirma a necessidade da vida social onde os homens se completam uns aos outros assegurando seu bem-estar e prosperidade; afirma que o relaxamento dos laços de família é "uma recrudescência do egoísmo". A família também não pode isolar-se, mas precisa viver em entrosamento com outras formando comunidades e a sociedade. Quando todo esse processo de interação se harmoniza, quando

cada indivíduo está em equilíbrio consigo próprio e com o mundo que o rodeia se encontraria em completo bem-estar - seria um indivíduo sadio.

Qualquer alteração nesse processo de interação resultará em desequilíbrio, desconforto, falta de saúde que se agravando chegará ao estado de doença. A doença, seja qual for o aspecto mais atingido (físico, psíquico, social ou espiritual), porque o todo em geral é envolvido, traz como consequência a redução de energias, enfraquecimento, diminuição de estímulos positivos que levam à baixa produtividade; indivíduo que pouco produz, pouco ganha e pouco ganhando tem pouca possibilidade de instrução, de boa habitação e alimentação o que agravará o seu desequilíbrio intensificando a doença e sobrecarregando todo esse ciclo.

O doente necessita tratamento e, com direitos, recorre às instituições públicas que se tornam sobrecarregadas dependendo grande parte de seus recursos em tratamentos médicos, pouco restando aos tratamentos preventivos resultando em aumento da doença e intensificando o ciclo. Tal é o quadro das comunidades de periferia, das famílias carentes.

Quando falamos em "menor carente" paremos um pouco e analisemos: Por que eles são carentes? Por que estão presentes em nossa sociedade nos preocupando? Qual é a causa? De onde procedem? Uma família existe que lhe deu origem e, é essa uma família também carente. Portanto, o cuidado ao "menor carente" deve ser extensivo à família, deve-se procurar a causa e abordá-la positiva e eficientemente, pois não se pode tratar apenas a criança - se isso ocorrer estamos falando na base.

Todo trabalho assistencial deve-se apoiar na família e trabalhar com todos os seus componentes: crianças e adultos. Fora desse processo não teremos êxito.

Nós espíritas, conhecedores do Evangelho do Cristo temos como dever trabalhar para melhorar as condições gerais de nossos irmãos menos felizes. Esse trabalho deve ser desenvolvido juntamente com eles e não para eles. Dar apenas não resolve o problema, muitas vezes o agrava, é necessário esclarecer, orientar, ensinar e conduzir ao trabalho. Para tanto devemos organizar um programa assistencial. Como vimos anteriormente, falta-lhes o equilíbrio na sua integração individual e social. São pessoas com falhas em seu "bem-estar", deficientes, "doentes" portanto. Necessário se torna tratar de reequilibrá-los, conduzindo-os a uma vida sadia.

Num programa de assistência à família carente com base na promoção da saúde precisamos considerar:

- a conservação da saúde (manter o equilíbrio);
- a prevenção de doenças (evitar o desequilíbrio) e o
- tratamento dos doentes (corrigir o desequilíbrio). Para isso alguns dados devem ser

levantados, anotados e estudados para o real conhecimento da situação. Uma ficha deve ser organizada para este fim, contendo os seguintes dados:

- a constituição da família (pai, mãe, filhos);
- escolaridade e estado de saúde de cada elemento;
- produção individual e familiar (renda familiar);
- habitação (local, construção, acomodações, higiene);
- hábitos de vida (horários, local de compras, vestuário, higiene pessoal);
- alimentação e hidratação (tipo de alimentos, quantidade diária, procedência e higiene);
- trabalho, estudo, lazer, repouso, sono;
- problemas e preocupações.

Todos estes dados após levantados devem ser estudados e posteriormente trabalhados junto às famílias, em reuniões, abordando-se sempre os aspectos físico, psíquico, sócio e espiritual. O ponto de partida deve ser o interesse do grupo (família), atendendo aos seus problemas e preocupações, num programa organizado e bastante objetivo, sempre ilustrado com situações reais. Material audiovisual deve ser utilizado apropriadamente como exemplo: cartazes, slides, cantos, quadras etc., todos os "porquês" precisam ser respondidos com clareza, nada deve ficar sem explicação.

No "Livro dos Espíritos" - 3.a parte - As leis morais - encontramos base firme para estudo, justificativas e apoio a um trabalho assistencial como nos propomos. Estudemos bastante, sejamos práticos e atuantes, nada de muita teoria, transformemos tudo em ação.

Num trabalho assistencial, além de toda a parte educativa, que se desenvolve a longo tempo, não podemos esquecer as necessidades mais urgentes: fome, frio etc. Devemos, então, distribuir alimentos, roupas, sapatos, servir um lanche nos dias de reunião mas, sempre, parcimoniosamente. Uma oficina de trabalhos manuais poderá funcionar paralelamente ensinando às mães, as meninas e aos meninos maiores, alguma atividade que possa, algum tempo mais tarde, ser transformada em trabalho remunerado.

Programas de evangelização para crianças, em seus diversos graus, devem ser desenvolvidos ativamente e também para as mães; quanto aos pais é muito difícil conseguir a presença deles mas, quando possível não os deixemos sem orientação evangélica.

Muitos dos que me lêem dirão: - Esse trabalho é muito difícil! Mas, comecemos. Uma família assistida será o início, outras virão e o trabalho crescerá e com ele o nosso entusiasmo e, garantimos, os frutos colhidos em satisfação e paz serão numerosos.

* Enfermeira de Saúde Pública, docente da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

Aquelas Crianças

Nossas atividades, nossas preocupações com a vida, com a sobrevivência, com os problemas pessoais, dominam nossos pensamentos a ponto de não termos visão para o que sucede com o nosso semelhante. Por vezes, nem conhecemos a esse semelhante...

Diária e rotineiramente deparamos com cenas que mereciam maior atenção: mulheres de gasta e suja aparência, sentadas nas calçadas rogando auxílio para a alimentação dos filhos. Mais adiante, outras crianças também sujas, e maltrajadas, abordando pessoas em busca de dinheiro.

A reação mais comum é a indiferença. Não há tempo para pensar em doar...

O conhecimento da "Vida Espiritual" nos cobra alguma atuação diante de situações como esta.

Podemos aceitar que espíritos recém-encarnados, ou melhor, as crianças, ainda não totalmente integradas com sua nova situação, desprovidas de informações para seguir mais essa curta jornada de vida terrena, porém com grandes realizações a cumprir, encontrem-se em um mundo que não as aceita, colocando-as à margem em situações de maior angústia e solidão; desprezadas por uma sociedade que deveria ampará-las, sociedade esta formada por muitos privilegiados socialmente, e que no entanto, não dedicam algo a qualquer dessas crianças. Abandonadas por pais que, talvez por irresponsabilidade ou por situações outras, as aceitaram, relegando-as a um mundo que não se preparou para recebê-las.

Quem somos nós diante desse quadro?

"Deixai vir a mim os pequeninos, porque deles é o reino dos céus"...

Quão grande é a nossa responsabilidade no futuro de cada um desses seres que nos vem à porta rogando abrigo. Se a abrimos, cerraremos definitivamente a porta do egoísmo. Se a fecharmos, mais uma vez estaremos nos fechando na pobreza de nós mesmos.

Essa importância de doar amor é a culpada por todas as paixões que impedem o nosso planeta de progredir. E, obviamente, é a que nos mantém sós. Sim, porque também estaremos sós se não nos aproximarmos de outrem...

E como é difícil estarmos sós... quando tantos nos rodeiam. Que tal prestarmos maior atenção e facilitarmos o caminho para que os pequeninos cheguem até ele e conquistem o Reino dos Céus.

MÔNICA BARBOSA

Você já renovou sua assinatura para 1980? Nosso jornal conta com o seu apoio moral e material. Faça-o hoje!

PORTE PAGO
AGÊNCIA ALMEIDA LIMA
AUT. ISR n.º 40-675/77
ECT — DR/SP

DEVOLUÇÃO GARANTIDA
CADASTRO N.º 662
ISR 40/145/80 DR/SP

A parábola dos talentos

"Lançai, pois, o servo inútil nas trevas exteriores."
(Mateus, 25:30)

Paulo Alves Godoy

A parábola dos talentos, narrada por Mateus, afirma que um homem, partindo para longe, chamou os seus servos e entregou-lhes seus bens. A um deu cinco talentos, a outro dois e a outro um. Os dois primeiros negociaram com o dinheiro e o que tinha cinco granjeou outros cinco; e o que tinha dois conseguiu outros dois, entretanto, o que tinha apenas um, cavou a terra e escondeu o talento que havia recebido.

Regressando da viagem, o dono dos talentos pediu contas a seus servos. O que tinha cinco, entregou-lhe dez; o que havia recebido dois, entregou-lhe quatro. A estes o senhor teceu um elogio, dizendo-lhes: fostes fiel no pouco, sobre muito vos colocarei. O que havia recebido um talento, disse-lhe: senhor, eu conhecia-te que és um homem duro, que ceifas onde não semeaste e ajuntas onde não espalhaste. Por isso, atemorizado, escondi na terra o teu dinheiro. O senhor então lhe disse: mau e negligente servo, por que não entregaste o meu dinheiro aos banqueiros para que eu o recebesse com juros? Em seguida ordenou: tirai-lhe pois o talento, e dai-o ao que tem dez. Porque a quem tiver, mais lhe será dado e terá em abundância, mas ao que não tem, até o que tem lhe será tirado. (Mateus, 25:14-30)

...

Esta parábola de Jesus Cristo encerra um ensinamento bastante significativo e tem, por escopo principal, alertar o homem no sentido de cumprir os seus deveres de ordem material, moral e espiritual.

Deus concede a cada um de nós o dom que merecemos, por isso preceituam os Evangelhos que a cada um será dado segundo as suas obras, o que representa a essência da justiça divina.

No desenrolar das vidas sucessivas, a uns é dada a riqueza material, a outros a sabedoria; a outros, ainda, os dotes espirituais, e, com muita frequência, o Pai concede a seus filhos de tudo um pouco.

Se aplacássemos essas dâdivas de forma proveitosa, como fizeram os bons

servos, jamais haveria desequilíbrio e maldade na face da Terra e, como decorrência, não depararíamos com tanta revolta e lamentação. Muitas dores seriam aplacadas e muitas lágrimas seriam estancadas. Por outro lado, a má aplicação desses dons é que degenera em miséria, fome, nudez e dores.

Devemos deduzir, entretanto, que todos os filhos de Deus são depositários de algum "talento"; mesmo aqueles que se julgam ou são considerados miseráveis. Todos os homens têm, no recôndito de sua alma, qualidades inatas, embora estagnadas, mas que poderiam brilhar e produzir bens, se aqueles que a detêm deliberassem aplicá-las no sentido de contribuir para o bem-estar do próximo.

Os bens prodigalizados por Deus são, ampla e irrestritamente, distribuídos a todos os homens, pois o Pai concede a todos os seus filhos as mesmas oportunidades. Brilha o sol e cai a chuva para bons e maus, a quantidade com que eles se beneficiam, depende, apenas, da aptidão de cada um em usufruir esses bens.

Se não somos aquinhoados com mais do que possuímos, é porque nem do pouco que temos sabemos dar contas. Muitas vezes insurgimo-nos contra Deus porque não temos mais do que possuímos, mas esquecemos de que, se não temos mais é porque não merecemos nem o pouco que temos.

Infelizes, miseráveis e marginalizados não são somente os que não têm pão, roupa ou paz de espírito; são também muitos ricos e abastados senhores, alçados às culminâncias da glória terrena, mas que, intimamente, são egoístas, duros de cerviz, autênticos enterradores dos "talentos" concedidos pelo Pai. Estes últimos acumulam riquezas, desfrutam conforto e bem-estar, encastelam-se no orgulho e na vaidade e menosprezam os seus irmãos de jornada terrena que estão em situação menos privilegiada, no que tange aos patrimônios terrenos.

Existem aqueles que entesouram sabedoria e, quando todos esperam ansiosamente que os seus conhecimentos brilhem e irradiem de suas mentes, iluminando aqueles menos dotados desses bens, colocam a luz debaixo do velador. Desta foram, a luz que poderia beneficiar tantas criaturas sedentas de conhecimento, transforma-se em verdadeiros "talentos" enterrados. Estes possuem, muitas vezes, conhecimento que viriam iluminar os horizontes sombrios do mundo, mas, devido ao seu egoísmo, preferem retê-los apenas para si próprios.

CHEGOU O QUE
TODOS ESPERAVAM

CAMPANHA PRÓ SEDE PRÓPRIA DA USE

ENTRE NESTA CAMPANHA.
A VITÓRIA SERÁ SEMPRE DO
MOVIMENTO ESPÍRITA.

RECORTE E ENVIE
PELO
CORREIO

À União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo
Rua Leopoldo Couto de Magalhães Júnior, 695
Caixa Postal, 3.861 — São Paulo

solicitado (marque um X no quadrinho correspondente)

- assinatura por 1 ano
 renovação de assinatura

Assinatura (1 ano): Cr\$ 100,00

Nome

Endereço

Cidade CEP ESTADO

Pague com cheque ou vale postal, em nome da USE — União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo.